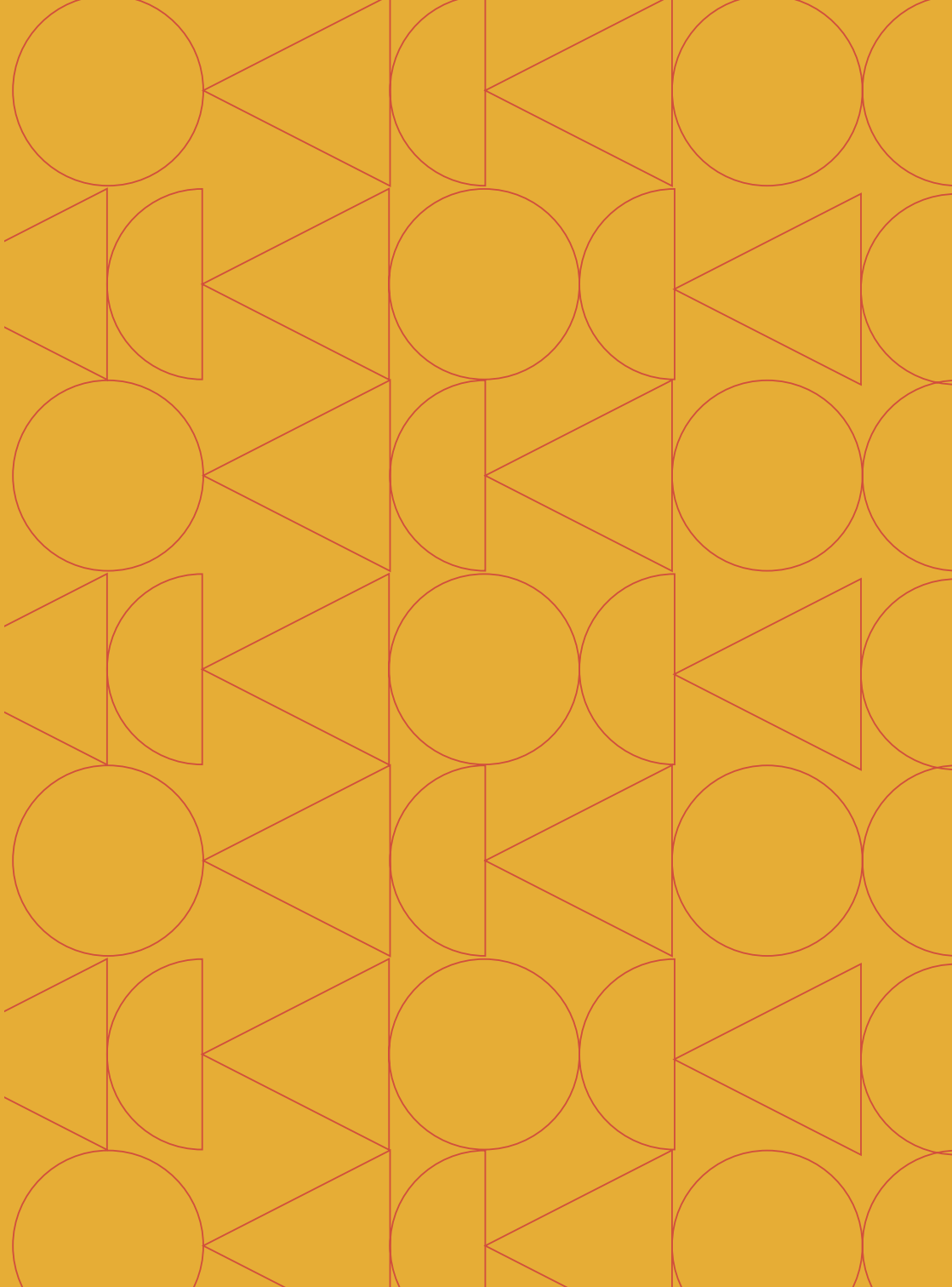




AGENDA PEREGUM
POR POLÍTICAS ANTIRRACISTAS
ELEIÇÕES 2024

COMUNICAÇÃO
POLÍTICA
ANTIRRACISTA



APRESENTAÇÃO

Durante o período eleitoral, a comunicação sobre política atinge sua máxima intensidade, tornando ainda mais crucial a necessidade de uma abordagem ética e inclusiva. A polarização e a competição por espaços de poder fazem com que falas e narrativas racistas ganhem força, perpetuando desigualdades e marginalizando comunidades. Os discursos de ódio ecoam violências, especialmente sobre pessoas negras, resultando em violência que silencia vozes e mina a participação democrática.

Esses problemas são amplificados pelo avanço de tecnologias sem que haja o devido acompanhamento de regulamentação adequada, o que tem espalhado informações falsas (fake news) e vídeos, fotos e áudios manipulados por edição e inteligência artificial (deepfakes). Tudo carregado de viés racista, interseccionalmente misógino, machista, LGBTfóbico e capacitista. Essas narrativas carregadas de ódio tem grande potencial de interferir na tomada de decisões na hora de votar e interferir nas chances de pessoas negras de ocupar espaços de poder, tornando ainda mais urgente a necessidade de uma comunicação política antirracista.

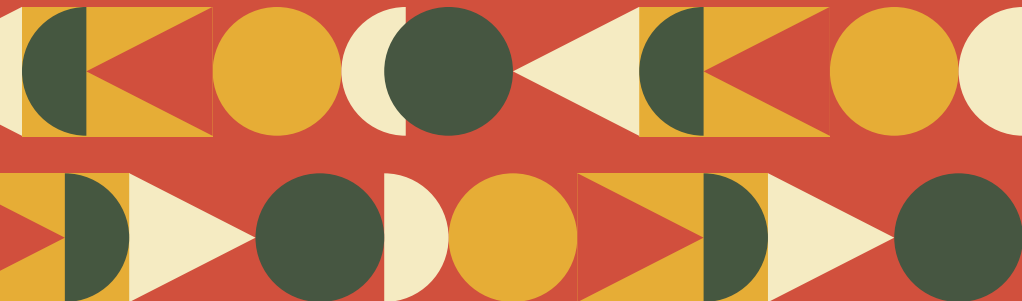
A comunicação política antirracista, portanto, é um princípio inegociável. Ela promove um debate político mais justo e inclusivo, que promove a equidade racial e a diversidade de vozes.

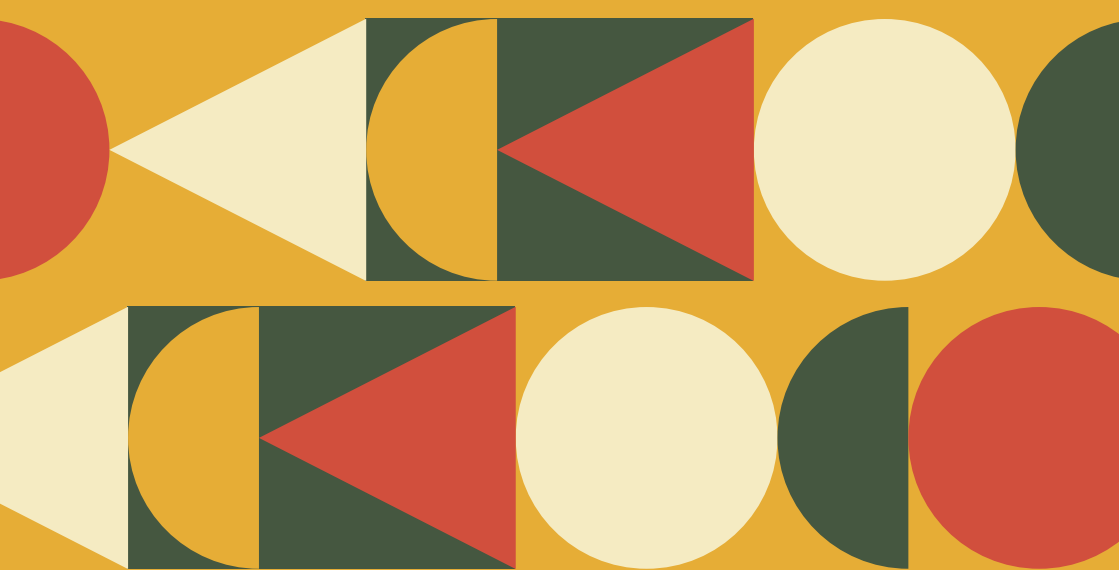


Estamos comprometidos em garantir que as discussões eleitorais reflitam verdadeiramente a diversidade e as necessidades da população negra e acreditamos que, através dos materiais fornecidos e da prática de uma comunicação antirracista, poderemos contribuir para um processo eleitoral mais equitativo e representativo.

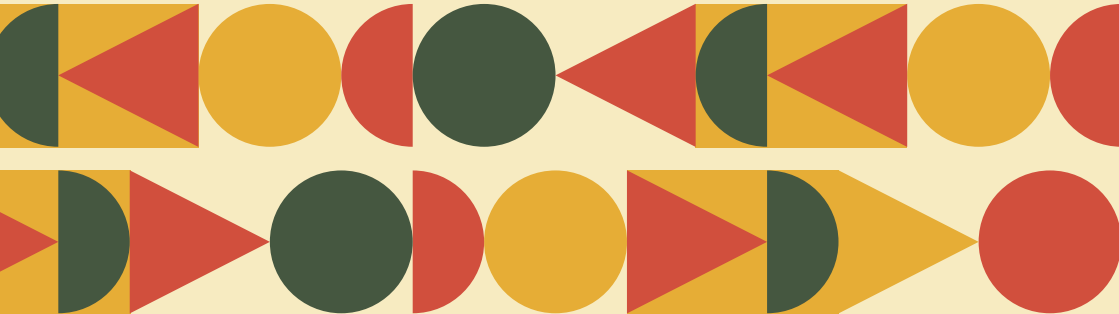
O Instituto Peregrum reconhece a importância crucial da comunicação durante as eleições e campanhas políticas, especialmente com a transformação digital e a ascensão das redes sociais. O avanço tecnológico e a pandemia aceleraram a digitalização e intensificaram a circulação de informações online. Com as redes sociais influenciando 45% dos eleitores brasileiros e 40% deles definindo seus votos com base em informações dessas plataformas, a eficácia e a transparência na comunicação são essenciais para o sucesso de uma campanha.

O Instituto de Referência Negra Peregrum criou esta cartilha para ajudar os eleitores a avaliar as candidaturas com uma perspectiva antirracista, destacando a importância de questões como Educação, Cidade e Clima e a Promoção da Equidade e Justiça Social.





***IDENTIFICANDO UMA
COMUNICAÇÃO –
DISCURSO DE ÓDIO E
FAKE NEWS***



DISCURSO DE ÓDIO: NARRATIVAS E OFENSAS RACISTAS

Com o aumento das conquistas do movimento negro e a presença cada vez maior de pessoas afrodescendentes em destaque na mídia, mercado de trabalho e política, as manifestações de racismo estão cada vez mais desavergonhadas. Só entre 2022 e 2023, as denúncias de racismo aumentaram 67%, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O uso de termos historicamente usados como ofensa racial, além de ser crime (LEI N° 7.716/89), estão cada vez mais caracterizados como inadequados e obviamente não devem ser usados.

Mais ainda que termos como “macaco” ou “menor” não estejam presentes, há uma série de narrativas que têm o mesmo significado: desumanizar ou criminalizar pessoas negras. Essas narrativas, contaminam a percepção dos eleitores, causa sofrimento mental a comunidade preta e parda e é um dos mecanismos que perpetua as injustiças.

POR ISSO, ELENCAMOS ALGUMAS DICAS PARA IDENTIFICAR NARRATIVAS RACISTAS:

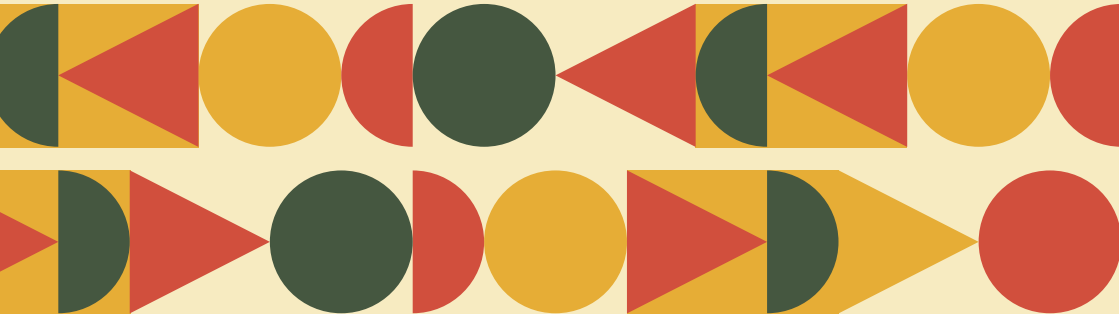
Animais são seres que merecem respeito e têm direitos garantidos por lei, mas comparações e equivalências de pessoas negras com eles é uma tentativa de reduzir a sua humanidade. Não tolere falas ou uso de ilustrações e fotos que façam comparação ou equivalência.

Dados oficiais mostram que as pessoas negras recebem menos investimento público e têm as piores condições sociais, econômicas e educacionais. Afirmar isso é muito diferente de dizer que a cor da pele ou origem social é o que justifica a má conduta de alguém. As eleições são um momento para debater ideias e buscar soluções. Fique alerta com tentativas de resolver problemas complexos com soluções que apenas prejudicam uma pequena comunidade ou toda a população negra.

Às vezes, o racismo se manifesta sem mencionar a cor. Atribuir a traços culturais ou origem geográfica de uma pessoa ou indivíduo a responsabilidade por problemas ou inferioridade intelectual é uma forma de racismo. No Brasil, é comum fazer isso contra nordestinos, quem torce para times mais populares, moradoras de determinados bairros ou até imigrantes de determinados países. Não por coincidência, esses grupos são compostos por maioria negra. Mesmo que a cor não seja citada, essa é uma forma de racismo que deve ser combatida.

O Brasil é um país diverso, mas valoriza mais aquilo que tem origem europeia. Dessa forma, propostas eleitorais que exaltem a cultura, estética, saberes ancestrais africanos tem que ser avaliados com o mesmo rigor que qualquer outra. Desaprovar, ridicularizar ou, simplesmente, não apresentar propostas relacionadas a valores afrobrasileiros é uma forma profunda de racismo. Não tolere candidaturas que desqualifiquem adversários por apresentarem propostas assim.





FAKE NEWS

Em um cenário onde as fronteiras entre o verdadeiro e o falso são cada vez mais manipuladas, as notícias falsas, ou fake news, são um problema cada vez maior. E isso é ainda mais grave quando há atravessamentos raciais. Notícias falsas que desqualificam ou criminalizam pessoas negras, mulheres e população LGBTQIAP+ tendem a ser mais bem sucedidas porque se conectam com o racismo disseminado na sociedade.

A combinação de racismo com a eficiência da edição de fotos, vídeos e áudios e o poder criador das inteligências artificiais é algo que merece muita atenção e cuidado.

Por isso, elencamos algumas dicas para enfrentar as fake news.

CARACTERÍSTICAS COMUNS:

Pessoas negras e questões ligadas à branquitude são invisibilizadas na nossa sociedade. Por isso, a ausência de informações sobre candidatas e candidatos negros também é uma notícia falsa. Fique atento a redes que priorizam a divulgação de candidaturas negras e nas redes de lideranças e pessoas comprometidas com o enfrentamento ao racismo;

Pessoas negras têm menos acesso a financiamento de campanha, por isso podem muitas vezes produzir materiais de campanha com acabamento diferente de candidaturas que recebem muito dinheiro. Dessa forma, não se deixe enganar com a qualidade do material de campanha impresso ou nas redes sociais. A produção de fakenews está cada vez mais profissional. Sempre que puder, vá a atividades presenciais de campanha e questione pessoalmente o candidato, depois compare as respostas com fontes com histórico de comprometimento com o enfrentamento ao racismo.

Identificar informações falsas passa pelos mesmos procedimentos de saber se o que dizem sobre outra pessoa é verdade ou mentira. Preste atenção nos detalhes. Quando aquilo aconteceu? Quem testemunhou? Quem mais está contando aquela mesma versão da história? Dessa forma, antes de acreditar ou repassar uma notícia verifique se ela está circulando em outras mídias; se há pessoas com credibilidade e compromisso com a luta antirracista confirmam a história.

No caso de informações divulgadas por grandes veículos de mídia. Fique atento se há pessoas negras envolvidas na divulgação como repórteres, apresentadores e editores e se elas costumam se posicionar sobre a questão racial.

Acompanhe mídias e movimentos e lideranças negras. Elas podem ser as melhores fontes para verificar a veracidade de uma informação.

CANAIS DE DENÚNCIA

1. Preserve as Evidências:

Não apague mensagens ou e-mails;

Guarde provas: tire capturas de tela (prints), fotos, vídeos e registre qualquer outro material relevante;

Se houver lesões, obtenha um Boletim de Atendimento Médico (BAM).

2. Faça a Denúncia Online:



APLICATIVO PARDAL: DENUNCIE IRREGULARIDADES ELEITORAIS EM [PARDAL]

<https://www.tre-rj.jus.br/eleicoes/eleicoes-plebiscitos-e-referendos/eleicoes-2024/propaganda-eleitoral/pardal>



SISTEMA DE ALERTAS DE DESINFORMAÇÃO ELEITORAL: REPORTE DESINFORMAÇÃO ELEITORAL NO [SISTEMA DE ALERTAS]

<https://www.tse.jus.br/eleicoes/sistema-de-alertas>



PETICIONAR NO PJE: PARA QUESTÕES FORMAIS, PETICIONE DIRETAMENTE PELO [PJE]

<https://www.tse.jus.br/institucional/corregedoria-geral-eleitoral/denuncias-1>

3. Registre a Ocorrência

Delegacia de Crimes Cibernéticos ou Delegacia Comum: compareça à delegacia para formalizar a denúncia e anexar as provas coletadas.

Expediente

AGENDA PEREGUM POR POLÍTICAS ANTIRRACISTAS

DIRETORIA EXECUTIVA:

Vanessa Nascimento

DIRETORIA DE INCIDÊNCIA POLÍTICA:

Beatriz Lourenço

MAPEAMENTO DE DADOS E APOIO À MOBILIZAÇÃO:

Camila Fiuza

REDAÇÃO:

Ana Dindara

REVISÃO:

Renata Toni

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

Alice de Carvalho

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

Luiz Soares

IDENTIDADE VISUAL:

Helbert Rodrigues

DIAGRAMAÇÃO:

Camila Nunes





Instituto de Referência Negra
PEREGUM

